

O ESPÓZENDENSE

Semanario republicano. Independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Eiras. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Annuo, sem estaq. vilh: 10\$000 esc. — Com esta opilha e para fóra: 12\$000 e c — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha cu esp. de linha 1\$00 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Com nuu. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA



Em redor da tradição...

Quedava-se já á hora a que esboço estas linhas, a geada fria e cortante do frigidito dezembro. Já no espaço azul e infinito, as estrelascintilavam fortemente, aparecendo mais além por entre nuvens espessas que se deslocam, a lua clara e limpida como as aguas cristalinas dum rio, em tarde bonançosa de setembro. Já os caminhos e os montes são brancos, brancos cõr da neve que o sol desfaz e torna escuros, mas sem força, já quasi a desfalecer! E a esta hora silenciosa da nossa terra, terra de encantos onde a natureza salta e brinca como crianças, tudo se agita, para o dia que em breve despontará triste para uns, e alegre para outros! A festa do dia 24, á tam tradicional Ceia a que não faltam as mais diversas iguarias, tambem em parte se irão juntar lagrimas desoladas, que calam bem fundo nos que sentem e sofrem as cruciantes dores de quem se arrasta na miséria. São corações e corações que se unem nessa noite, mas quantas doloridas almas se arrumarão tristes como a noite escu-

ra e tempestuosa de inverno, sem lhes ser dada a mais comezinhã das refeições. Não faltarão por certo em casa dos abastados, a lista comprida de acepipes que bem se poderiam dispensar. Não faltarão em muitos lares fartos grossas filas de criados que hão-de servir o seu senhor, como se ainda estivessemos em estado feudal! Não faltarão com certeza os grandes trages que a noite reclama. Mas quantos e quantos lares famintos, não verão em cima da rude mesa de todos os dias, um pouco de pão!

Quantos e quantos pais, hão-de ver passar a tarde e surgir a noite, e terem de confessar a seus filhos, que a miseria mesmo nesta noite é manifesta! Quantos e quantos lares terão em vez de orgias e musicas estridentes, a voz comovedora de um doente que geme e suspira, ás vezes arruinado a um canto da choupana como moel antigo, sem cuidados nem confortos! Quantos e quantos recantos da rua fria e imunda se encherão nessa noite, daqueles que sem eira nem beira, vagueiam na amplidão da noite ás apalpadelas! Quantos irão mendigar de porta em porta! Quantos tomarão na calçada, ora enregelada los pelo frio, ora de-

A VOZ DO CORAÇÃO

CANTEIRO DE DEUS

Dedicado ao grande estadista Oliveira Salazar

Ha uma terra heroica
Sempre banhada de luz!...
—Que tem a graça divina
E a bondade de Jesus!...

Com saudade—a vi la inteira
Passa por mim... porque existo!...
—Na verde-rubra bandeira
Que traz as chagas de Cristo!...

Palmo a palmo conquistado
Esse torrão diamantino
—Tantos colos tem andado
Como anda o—Deus Menino!...

Cotovias, ronzinóis
—Como N'ela—cantam bem!...
Terra bendita de heróis, ...
Onde nasceu—minha mãe

Quer descendo, quer subindo
Nada no mundo é mais lindo
Que a terra de meus avós!...
—Quanto mais longe vivemos
Dia a dia mais lhe queremos
Sentindo-a... perto de nós!...

Armando Eiras.

bilitados pelo fome! E' tudo isto a noite de Natal. Não são só alegrias e festins. São também tristezas e magros manjares que em todos os anos apreciamos!

Soframos com os que sofrem e alegremo-nos com a felicidade alheia. Levar até essas famintas choupanas, a esmola e o sorriso nos labios, é digno e levantado, indício de uma mentalidade nova e que começa a compreender as necessidades e a pratica. A

RESIDUOS... PARA CRÓNICA

No outro lado...

No outro lado—ou no outro lado do rio, equivale o mesmo. E' como vulgarmente tenho ouvido designar. Quando o dia estava bonito, conforme a maré, assim os banhistas se afastavam para tal sitio transportando-os os seus barcos de recreio. Traçava-se uma linha recta, por cujo rasto seguia a flotilha. Rapazes, vestidos de verão, com as suas calças brancas e os braços queimados, despidos, uma boina e na maioria das vezes, descalços. Na areia que lhes servia de leito, deitavam-se de «papo para o ar» (desculpem a expressão), recebendo com mais intensidade os raios solares, que sobre eles causava um certo prazer. A disposição de cada um, fazia com que se notassem frequentes variantes, desde as mais socegadas ás mais esquisitas e fatigantes. Corridas sobre um piso, que parecia fugir debaixo dos pés, eram repetidas, para apuramento de velocidade e de resistência, é claro «inter amigos». Subidas e descidas das dunas mais elevadas, em cujos

comemoração da vespera do nascimento de Jesus Cristo, não pode ser restrita a jantares nem festas. Ela será boa e proficua, se em nome do que nos salvou e reniu, levarmos até junto dos miseraveis, o nosso auxilio, o nosso preito e admiração, porque são nossos irmãos e como tais devem participar de alegrias, mormente nesta época de regozijo universal.

Esposzende
Dezembro, 34.

Domingos Gomes



transes pareciam que tais corpos se pretendiam afundar nos abismos, rolando em precipitado declive. No fim dos excessos, exercícios respiratórios. No fim da manhã ou ao fim da tarde, regresso a suas casas, acompanhados pelo murmurio suave das águas do Oceano.

1934.

Reporter Interrogação.

Veículos

Todos os individuos ou entidades domiciliadas neste concelho que sejam proprietarios de motocicletas, automoveis, camions e camionetes, são obrigados a declarar na Secretaria da Camara até ao dia 15 do proximo mês de janeiro—sob pena de multa de 500.000 por cada veiculo não declarado ou falsamente descrito—o numero e as características dos veiculos que possuem, com a indicação de estarem ou não em condições de circular.

ABAIXO A MASCARA

Após o glorioso movimento, levado a cabo pelo exercito, em 28 de Maio de 1926, Portugal, ficou resgatado da canalha que dominava tiranicamente os destinos da *grei*, os destinos da *Casa Lusitana*.

Dentro duma politica de realidades e duma sã administração dos dinheiros publicos, a Patria de Camões, tem-se imposto á estima e consideração das grandes potencias estrangeiras.

Não há país estrangeiro, que não tenha elogiado a obra levada a efeito pelo grande estadista Salazar. Ainda há dias em Paris no Senado, ele foi apontado como presidente dos ditadores da Europa; contudo temos *portuguezes indignos*, com cerebros tão mesquinhos que chegam a zombar da obra deste—*génio*—.

O concelho de Espozende, mas sobretudo Espozende, tem sido um feudo da tiranica demagogia democratica. Com quem pode contar o Estado Novo, dentro de Espozende? E em que situação se encontra o funcionalismo, perante o Estado? As eleições do ultimo domingo, alguma coisa nos deverão dizer neste ponto. Temos que abrir um combate, sem treguas, contra aqueles, que tentam servir *dois senhores*. O feudo democratico, em Espozende, tem de ser derrubado, desmascarado sem dó nem piedade. Por toda a parte se tem acabado com estes *feudos* proprios da *Idade Média*, e o sopro da renovação nacionalista virá um dia dominar e arejar o concelho que tantos, e tantos favores deve ao Estado Novo.

Sobre a nossa mesa de trabalho encontra-se um artigo publicado na *Republica*, onde nos aponta, nome por nome, os seus *correligionarios*, em Espozende. Pode ser que, através desta serie de artigos, que hoje principiamos, o dito artigo seja um dia transcrito, para melhor ser divulgado e os homens que nos orientam saber com quem podem contar.

Iremos, pois, abrir luta contra esses politicos videirinhos

A VOZ DO CORAÇÃO

A MASCARA DA VIDA

Ao meu muito amigo José da Silva Vieira, M. D. Director proprietario do «Espozendense» —Espozende—Portugal.

Disseste-me:—Linda Maria!...
Que eu tinha sã, alegria...
—Agouro dum boim viver!...
Sem te lembrares que o rir
É modo de saber mentir
A tudo que nos faz sofrer.

Sã passo a Vida a gargalhar...
—Como uma ave a saltitar
Quando do ninho fugida...
—Quantas vezes o meu riso,
É fingimento preciso
Para as dôres, da minha vida!

Alegria...—Num desgraçado
É o mesmo que o Sol dourado
Que a terra beija e munda!...
Sorriso ás vezes num rosto...
Encobre grande desgosto
Na mascara de dôr bem funda.

No espinhoso caminho...
—Choro escondido... sosinho...
Pênas que cólho a ésmola!...
—Mas, rio-me, se encontro alguém
Para que não chore tambem
A grande dôr de mim mesmo.

Rio de Janeiro
22-11-34.

Armando Eiras.

que tentam sempre amesquinhar a obra colossal e redemptora da situação criada pelo 28 de Maio. Iremos mostrar, durante um com bate leal e honesto a obra do governo que defende a ordem, como base indispensavel a todo o trabalho proficuo e disciplinado; a obra do governo que combaterá todos aqueles que, dizendo-se republicanos e nacionalistas continuam pelas escondidas, em reeditar a politica abominavel e nefasta que, até 1926, fustigou, como um vendaval sinistro, este país inteiro e ia soterrando em lama e asfixiando com sangue a própria República; mostraremos resumidamente a luta sem treguas, que o governo moveu a todas as correntes anti-sociais, defendendo a necessidade moral e espiritual da Patria, batendo-se por uma República onde caibam todos os portugueses honestos contra a republica de seitas e ódios onde apenas poderiam tripudiar os portugueses sem fé nem ideal.

—«O Espozendense»—baluarte da situação no concelho, jornal de situações claras, fará tudo quanto esteja ao seu alcance para desmantelar os feudos demagogicos que existem pelo nosso concelho, e agrupar os republicanos honestos, dentro duma Republica restaurada e limpa, num só grupo cujo lema de acção seja este que numa hora feliz e numa data memorável para a nossa historia, proferiu o filho alorado da Patria, e grande estadista Dr. Oliveira Salazar: **Tudo pela Nação; nada contra a Nação!**

DARÍO.

CASA — ALUGA-SE
JUNTO Á CAMARA.
Informa n'esta redacção.

Porto de abrigo dos Cavalos

O porto dos Cavalos de Fam, porto natural dos Romanos mais conhecido dos antigos pelo porto de Espozende, que pelo porto de Fam. Para mais esclarecimentos reportamos os caros leitores do «Espozendense» ao numero de 8 de Setembro p. p. pag. 4.

Por agora, não fazemos questão deste ou daquele nome, fazemos questão, sim, do porto de abrigo; quer para embarcações de pesca, quer para embarcações de alto bordo.

Para embarcações de pesca, resta, apenas, construir uma casa para o salva-vidas na praia de Fam, como se fez na praia d'Apulia.

É, assim, por bem pouco dinheiro e com a maxima brevidade, os pescadores de Espozende e Fam, haviam recuperado o seu antigo porto de pesca, que exportava a bela pescada, em muares e carro de bois, para Barcelos e Braga; e daqui seguia para Guimarães, Fafe e Vila Real.

Não consta, de tempo algum, que neste porto de pesca se desse qualquer naufragio com suas vitimas.

Era tal a confiança, que os pescadores da costa norte depositavam neste porto, quando surpreendidos na sua faina por mar e tempo, nem tentavam refugiar-se nos seus portos, à mingoa de confiança, corriam na diretriz dos Cavalos, refugio certo e seguro. E, ali, permaneciam, até que, o mar e tempo amainasse para regressarem à sua faina ou ao porto do seu destino. Ainda, hoje, é reconhecido por todos, o porto mais seguro de toda a costa norte.

Se, Espozende anejaia reaver o seu antigo porto de pesca, não o procure na foz do Cavado. procure-o nos Cavalos de Fam, que lá o vai achar; com a diferença, a menos, da casa do salva-vidas —o *Ragabão*, que arrebataram para Espozende, um descanso eterno! Este mau gesto foi a ruina da pescaria de Espozende e Fam, a mais importante do distrito e que mais contribuia para o estado.

Não andemos a impatar uns os outros em prejuizo de todos. Os pescadores de Fam tambem tem direito à vida; os pescadores de Fam tambem pagam os seus impostos de

Socorros a Naufragos, sem garantias de serem socorridos na contingencia de naufragios.

Pelo inverso, envidemos todos esforços para harmonizar os interesses dos pescadores de Espozende, com os interesses dos pescadores de Fam; todos são nossos irmãos!

Em nossa humilde opinião, o passo mais seguro, mais rapido e mais economico, seria a reconstrução da casa do salva-vidas e a recondução do mesmo na praia de Fam, em frente aos Cavalos. Este porto de pesca, mais convém aos pescadores de Espozende, que o porto da foz do Cavado, por merecer mais confiança e ficar a menos distancia.

O Posto de Socorros a Naufragos prestava-se, lindamente, a nova alfandega e Delegação Maritima.

Ahi fica exarado o nosso pensar e sentir, acerca do porto de pesca em questão. Vamos por partes, com prudencia e metodo para irmos longe, um melhoramento traz outro e outro. Claro; o porto de pesca seria meio caminho andado para o porto de abrigo, com os respectivos paredões e cais acostaveis, sobre a rocha emergente; o porto de abrigo seria meio caminho andado para o porto comercial, com o desvio do da foz do Cavado e docas exteriores, mediante as receitas do porto de abrigo.

Se, porventura, outro alvitre existir, de maior alcance e mais economia, a bem do concelho e do distrito, vamos a ele!.. Da União nasce a força, que tudo vence.

P.ª CHAVES.

«O MUNDO PORTUGUES.»

Estamos de posse do numero 9 e 10 desta excelente revista de cultura, propaganda, arte e literatura colonial que se publica em Lisboa debaixo da direcção do ex.mo snr. Dr. Augusto Cunha. edição da Agencia Geral das Colonias e do Secretario de Propaganda Nacional.

O ultimo numero recebilo que constitue um só, 9 e 10, é respeitante a Setembro e Outubro, cujo sumario vamos transcrever para ilucidção dos nossos leitores.

Os Cruzeiros de férias ás Colónias, por Augusto Cunha.—Bases duma nova mentalidade im-

BOAS-FESTAS

Aos nossos assinantes, colaboradores e anunciantes, envia o ESPOZENDENSE os seus cumprimentos de Boas-Festas.

perial, por João Ameal — Poemas Coloniais, por Alberto Osório de Castro.—Do Portugalório ao Império, por Augusto da Costa.—A cidade de Lourenço Marques há 50 anos, por Duarte Veiga.—A mística duma conversão, Carlos Parreira.—Antes da chegada dos ferozes colonizadores, por F. Alves de Azevedo.—Solor, por Alberto Faria de Moraes.—O culto de Agni em Gôa, por Germano Correia.—Visão da Índia, por Jaime do Inso.

Redação e adm.: Agencia Geral das Colonias, rua da Prata, 34—Lisboa.

Assinatura: Cont. e ilhas adjacentes, 6 numeros, 17\$00, 12, 32\$00.

Preço deste volume 6 escudos.

AS ELEIÇÕES

Pelo resultado das eleições, facilmente se vê que o país está com o Estado Novo, com Salazar. Foi bastante a concorrência ás urnas e pena foi os cadernos eleitorais serem feitos com tanto desleixo.

O nosso concelho manifestou-se bem perante o Estado Novo, e o numero de votos seria mais elevado se o erro acima apontado não desse o resultado contraproducente que deu. Não se admite que houvesse tanto desleixo nos cadernos eleitorais, e mais ainda não compreendemos, tambem, um certo numero de **abstenções**.

A imprensa local da outra banda, a imprensa do revirralho, brilhou em abafar o mais possivel as eleições.

Senhores caciques, nem uma palavra sobre as eleições!!!

Parece incrível que haja um espirito tão mesquinho naqueles que orientam essa malfadada imprensa. Quando se chega a praticar acções destas fica tudo classificado, e uma só resolução haveria a tomar perante certa imprensa. Sabem qual é?—Terminar-lhe com a luz da existencia, visto estar provado que essa imprensa só serve a seita, a claque nauseabunda dos **—empatus—**.

Por hoje fiquemos por aqui, porque mais temos a dizer sobre o recente acto eleitoral.

DE FÃO

DEZEMBRO, 20.

Escolas Amorim Campos

Estão quasi concluidas as obras das nossas escolas.

Tendo-as visitado há dias, ficamos com uma agradável impressão sobre as mesmas. Pena é que em breve não possa ser reformado o velho material didatico, e substituido por um outro mais decente e dotado com os modernos requisitos.

E' mais uma obra que devemos ao Estado Novo e á poderosa influencia do digno Presidente da nossa Camera, reverendo Sá Pereira.

Eleições

Correram com o maximo socego as eleições realizadas no passado Domingo.

Não podemos tolerar que a nossa terra apresente um caderno eleitoral com 75 eleitores.

Isto só por piada.

Fão está inteiramente com o Estado Novo e as filiações dentro da União Nacional elevam-se a 50.

De quem seria o erro?

O tempo

Continúa invernosso o tempo que decorre.

Oxalá, em breve os dias nos apresentem um pouco de sol.

Festa no Salão

Consta-nos que as crianças da Catequese vão realizar uma festazinha no Natal.

Novenas

Começaram na nossa matriz as novenas do menino Jesus, as quais costumam ser bastante concorridas.

Oxalá que com o nascimento de Jesus surja tambem a luz em muitas criaturas que vivem nas trevas.

Rua da Igreja

Consta-nos que vai ser demolida uma casa situada nesta arteria da nossa terra. A ser verdade só merece aplausos quem tomou esta atitude, e neste ponto lembramos tambem o *velho armazem* situado na rua da Areosa.

Igualmente chamamos a atenção para quem de direito que não se compreende que o transito esteja impedido devido a umas obras que se estão a realizar na rua da Igreja.

Luz Publica

O ultimo temporal avariou completamente as luz publicas.

Estrada do Mar

Proseguem com actividade os trabalhos de reparação e alargamento nesta estrada.

«Cruzada»

Achamos justissimas as palavras que este nosso pressado colega, no seu ultimo numero, dirigia ao nosso digno Presidente da Camara.

Assim é que se combate. A verdade sempre como maximo expoente.

Aos nossos leitores

Aos nossos amaveis leitores, e em especial aos filhos desta terra, desejamos umas festas do Natal repletas de alegria.

C.

A inauguração da Escola de Forjães

Como havíamos dito no numero transato, é no proximo dia 23 do corrente pelas 14 horas, que se inaugura a escola de Forjães, sumptuoso predio cedido ao Estado pelo grande benemerito Antonio Rodrigues Alves de Faria. Assistirão altas individualidades do distrito e da instrução primaria.

Agradecemos o convite que ao «Espozendense» foi formulado.

Domingos Gomes

Acaba de chegar a esta vila, vindo de Coimbra, o nosso amigo e colaborador, sr. Domingos Gomes.

—Tambem do Porto regressou o sr. Francisco Gomes, onde estuda.

Camara Municipal

Reunio na ultima 2.^a feira para tratar de assuntos locais, a Comissão Administrativa da Camara Municipal, sob a presidencia do sr. P.^o Manuel Sá Pereira.

De cama

Encontra-se retido no leito, o nosso amigo sr. Firmino Clementino Loureiro.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Luz electrica

Algumas ruas encontram-se completamente ás escuras.

Achamos conveniente que o respectivo emprego a lo se não descuide.

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fão das 14 ás 15 e meia horas

«REVISTA DE GUIMARÃES»

Recebemos e muito agradecemos o numero 2, correspondente a Abril e Junho de 1934 desta preciosa revista que se publica em Guimarães pela benemerita Sociedade Martins Sarmento, cujo numeroc de volumes já se eleva a XLIV.

E' uma das Revistas mais antigas da provincia. O custo deste fasciculo é apenas de 3 escudos e contém 80 paginas.

Damos o sumario deste numero:

Cartas de Martins Sarmento ao Padre Martins Capela.—A. Tiburcio de Vasconcelos, Coleção de estampas e indice de gravadores.—Augusto Cesar Pires de Lima, Autobiografia de um monge de S. Bento.—Alberto Vieira Braga, Curiosidades de Guimarães.—Adriano Rodrigues, Um tipo minhoto popular.—João Lopes de Faria, Velharias Vimaraneses.—A. L. de Carvalho, A minha Terra.—Conferência.—Boletim.

TRIBUNAL

Distribuição de 6 de Dezembro
ORFANOLOGIA

Escriv. inter. Costa Lima:

Inventariado—Damião Antonio Agra, casado que foi com a Cabeça de casal—Emilia Gonçalves Agra, da freguezia de A-pullia.

Inventariado—Manoel da Costa Cardoso, casado que foi com a Cabeça de casal—Tereza Martins Viana, da freguezia de Belinho.

Inventariada—Maria Fernandes Vila-Chã, casada que foi desta vila,

Cabeça de casal—Rosa Gonçalves Palmeira, casada, desta mesma vila.

Inventariado—Domingos Gonçalves Jorge, casado que foi com a Cabeça de casal—Maria da Silva, da freguezia de Vila-Chã.

Naufrágio em Leixões

Na tarde de 4.^a feira ultima, quando saia a barra o vapor holandês «Orania» e entrava o vapor português «Luanda» deu-se um grave abalroamento o que causou grandes avarias no «Orania», tendo este ido a pique dentro de pouco tempo. Transportava cerca de 200 passageiros, que foram salvos.

Contudo os prejuizos são avultados, acrescidos das bagagens que se afundaram.